
Prova Escrita de História B

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 723/2.ª Fase

8 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2011

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se apresentar mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

REGENERAÇÃO: UM PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO E A DEPENDÊNCIA

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Preâmbulo do Decreto de 30 de Agosto de 1852

Doc. 2 – Fontes Pereira de Melo visto pela imprensa – *Ilustração Luso-Brasileira* (6/11/1858)

Doc. 3 – População activa em Portugal continental (1854-1900)

Documento 1

Preâmbulo do Decreto de 30 de Agosto de 1852

Senhora! A viação pública em Portugal carece de um grandíssimo desenvolvimento e exige um poderoso impulso.

Quase sem estradas, sem canais e sem caminhos-de-ferro, deve este país a sua existência comercial anterior aos mares que banham o seu extremo litoral e aos rios que regam o seu território [...].

Em um país tão pequeno como o nosso, e estando a capital colocada numa posição quase média a respeito de todo o reino, é certo que temos em Lisboa mais prontas notícias de Londres, de Paris ou de Bruxelas do que podemos ter de Chaves ou de Bragança. [...] Este grande corpo não tem artérias nem veias por onde se faça a circulação, que somente pode conservar a existência; e as dificuldades de trânsito que são barreiras não interrompidas entre os habitantes do mesmo povo clamam incessantemente por um remédio pronto e eficaz, que nos aproxime do viver das nações cultas, abreviando as distâncias, para comunicação dos homens e permutação dos produtos.

Documento 2

Fontes Pereira de Melo visto pela imprensa – *Ilustração Luso-Brasileira* (6/11/1858)



Documento 3

População activa em Portugal continental (1854-1900)

(em percentagem)

Anos	Agricultura	Indústria	Serviços
1854	76	12	12
1864	70	15	15
1878	69	16	15
1890	67	18	15
1900	66	19	15

1. Identifique, com base no documento 1, três dos indicadores do atraso de Portugal, em meados do século XIX.
2. Explícite, a partir do documento 2, três das características da política económica do fontismo.
3. Enuncie, integrando os dados do documento 3, as três características da economia portuguesa evidenciadas na distribuição da população pelos sectores de actividade.

Identificação das fontes

Doc. 1 – *Diário do Governo*, n.º 206, de 1 de Setembro de 1852

Doc. 2 – Maria Filomena Mónica, *Fontes Pereira de Melo*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1999

Doc. 3 – Pedro Lains, «Índice da Produção Agrícola em Portugal (1850-1913) – (mimeo., 1987)», in António Reis (dir.), *Portugal Contemporâneo*, vol. II, Lisboa, Publicações Alfa, 1990 (adaptado)

GRUPO II

EMERGÊNCIA E AFIRMAÇÃO DOS FASCISMOS NA EUROPA APÓS A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Este grupo baseia-se na análise dos seguintes documentos:

Doc. 1 – Política externa no programa do Partido Nacional Fascista (1921)

Doc. 2 – Capa da revista italiana *Juventude Fascista* (1931)

Doc. 3 – Poema de Martin Niemöller (1933)

Doc. 4 – O sistema concentracionário nazi (1933-1945)

Documento 1

Política externa no programa do Partido Nacional Fascista (1921)

Que a Itália reafirme o direito à sua completa unidade histórica e geográfica, mesmo onde ela ainda não foi alcançada; desempenhe a sua função de baluarte da civilização latina no Mediterrâneo; afirme sobre os povos de nacionalidade diversa anexados à Itália o firme e estável império da sua lei. [...]

O Fascismo não acredita na vitalidade e nos princípios que inspiram a chamada Sociedade das Nações, na medida em que nem todas as nações aí estão representadas e aquelas que o estão não se encontram em pé de igualdade. [...] A expansão comercial e a influência política dos tratados internacionais devem tender a uma maior difusão da Italianidade no mundo. [...] Os tratados internacionais devem ser revistos e modificados nas partes que se manifestaram inaplicáveis e devem por isso ser regulados segundo as exigências da economia nacional e mundial. O Estado deve valorizar as colônias italianas no Mediterrâneo e de Além-Mar com instruções especiais [...].

Documento 2

Capa da revista italiana *Juventude Fascista* (1931)



Tradução

O Fascismo não vos promete nem honras nem cargos nem benefícios, mas o dever e o combate.

Mussolini

Documento 3

Poema de Martin Niemöller* (1933)

Primeiro, levaram os comunistas,
mas eu não falei por não ser comunista.

Depois levaram os socialistas,
mas eu não falei por não ser socialista.

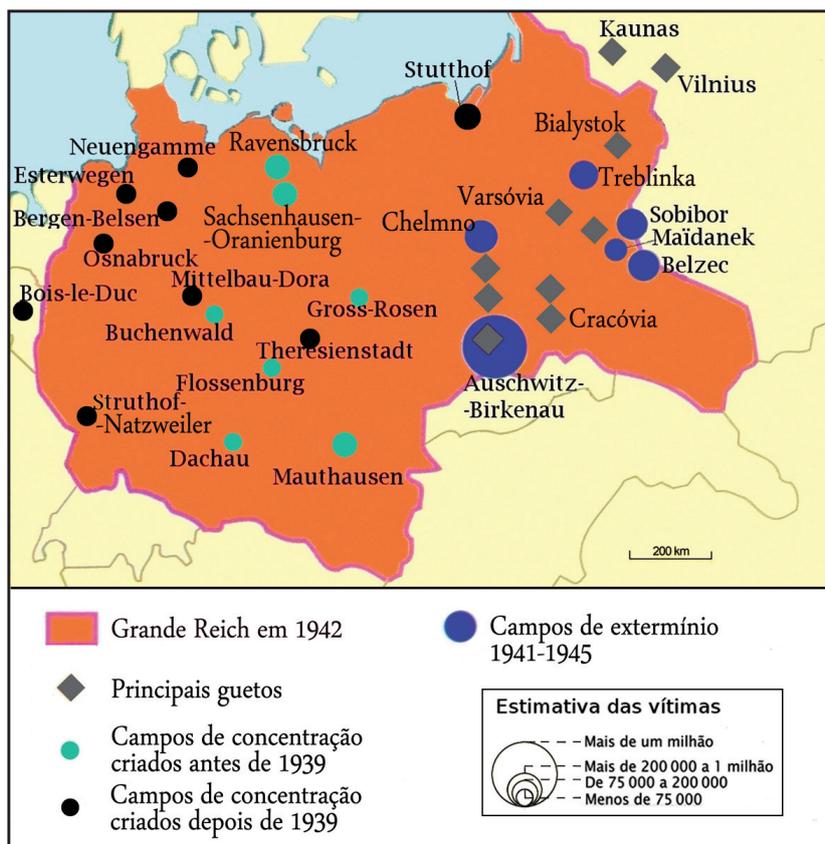
Depois levaram os sindicalistas,
mas eu não falei por não ser sindicalista.

Depois levaram os judeus,
mas eu não falei por não ser judeu.

Depois levaram-me a mim,
e então já não havia ninguém que,
[em meu nome, se fizesse ouvir.

* Martin Niemöller (1892-1984) – Pastor luterano alemão, símbolo da resistência aos nazis. O texto deste poema foi sucessivamente adaptado/reescrito por outros autores, nomeadamente, Bertold Brecht.

O sistema concentracionário nazi (1933-1945)



1. Identifique três das críticas do Partido Nacional Fascista à nova ordem internacional decorrente da 1.ª Guerra Mundial, reflectidas no documento 1.

2. Desenvolva o seguinte tema:

A doutrina e as práticas totalitárias fascistas na Europa, entre 1919 e 1945.

A sua resposta deve abordar, pela ordem que entender, três dos aspectos de cada um dos seguintes tópicos de desenvolvimento:

- princípios ideológicos dos fascismos;
- enquadramento de massas e repressão política;
- racismo nazi.

Deve integrar na resposta, além dos seus conhecimentos, os dados disponíveis nos documentos de 1 a 4.

Identificação das fontes

Doc. 1 – Mirella Bartolotti, *O Fascismo – Origens e análise crítica*, Lisboa, Edições 70, 1975

Doc. 2 – In <http://specialcollections.library.wisc.edu/exhibits/Fascism/Images/FRY46.html> (consultado em 19 de Novembro de 2010)

Doc. 3 – Franklin H. Littell, «First They Came for the Jews», *Christian Ethics Today, Journal of Christian Ethics*, 9, vol. III, 1 (1997), in http://www.christianethicstoday.com/issue/009/Issue_009_February_1997.htm (consultado em 25 de Outubro de 2010) (adaptado)

Doc. 4 – Marc Nouschi, *Breve Atlas Histórico do Século XX*, Lisboa, Instituto Piaget, 1999 (adaptado)

GRUPO III

A INTERVENÇÃO POLÍTICA DA CLASSE OPERÁRIA – DO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XX AO MUNDO ACTUAL

Discurso de Álvaro Cunhal* no encerramento da campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte (23/04/1975)

1 Desde o 25 de Abril [de 1974] coloca-se a questão de saber que regime vamos instaurar em Portugal, que Portugal democrático vamos construir. [...]

É a própria luta de classes, a luta entre as forças retrógradas e conservadoras de um lado e as forças do progresso social do outro, a luta entre as forças do passado e as forças do futuro, 5 que decidirá do futuro Portugal democrático.

O Partido Comunista Português tem lutado infatigavelmente para que o futuro Portugal democrático tenha duas características essenciais: as mais amplas liberdades democráticas e transformações económicas e sociais profundas, assegurando que os recursos nacionais e o produto do trabalho se destinem ao bem-estar do nosso próprio povo. [...]

10 A característica essencial que [...] deve ter a futura democracia portuguesa é a abolição do poder dos monopólios e dos latifundiários e profundas transformações económicas e sociais em benefício do povo português. Queremos não só uma democracia política, mas também uma democracia económica e social. [...]

Finalmente, a nacionalização da banca e dos seguros, decidida pelo Conselho da Revolução 15 logo após o 11 de Março, inaugurou uma nova fase da revolução portuguesa, a fase das transformações económicas e sociais de carácter democrático.

As novas nacionalizações logo a seguir realizadas e as medidas de reforma agrária decretadas confirmam a grande opção, a grande directriz, a linha de rumo da revolução democrática portuguesa – a construção de um regime democrático a caminho do socialismo.

20 A liquidação do poder dos monopólios e dos latifúndios e a transformação radical da economia portuguesa não são um objectivo longínquo, não são um sonho. Dizer que estão ao nosso alcance é pouco. A verdade é que começam já a ser alcançadas. [...]

As nacionalizações alargam o sector estatal da economia e dão a possibilidade de garantir a estabilidade económica e uma nova dinâmica de desenvolvimento baseada na defesa dos 25 interesses do povo português e da independência nacional. [...]

O PCP fará tudo quanto estiver ao seu alcance na defesa da unidade da classe operária, seja nas empresas, seja nos sindicatos, na defesa da unidade das massas camponesas organizadas nas suas ligas e cooperativas, na defesa da unidade dos trabalhadores manuais e intelectuais, na defesa da unidade de todas as camadas laboriosas do nosso país. [...]

30 A par do MFA, a classe operária e as massas populares têm representado um papel determinante no processo revolucionário.

Com a liquidação do poder dos monopólios e latifúndios, com o avanço do processo revolucionário, com a criação de um grande sector estatal da indústria, dos transportes e do comércio, com a Reforma Agrária, com a reforma cultural que se impõe a breve prazo, 35 cada dia será mais decisiva a intervenção combativa, confiante, organizada e criadora dos trabalhadores e das massas populares na construção do novo Portugal democrático, a caminho do socialismo.

* Álvaro Cunhal (1913-2005) – Secretário-Geral do Partido Comunista Português desde 1961 até 1992. Foi ministro sem pasta nos governos provisórios após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

1. Identifique três das transformações que, segundo Álvaro Cunhal, visavam a «construção de um regime democrático a caminho do socialismo», em Portugal. [linha 19]
2. Explique três dos factores que, no âmbito da globalização do mundo actual, contribuíram para alterar o papel atribuído à classe operária pelo autor.

Identificação da fonte

Álvaro Cunhal, *Portugal Democrático a Caminho do Socialismo* [discurso no encerramento da campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte (23/04/1975); texto policopiado], Biblioteca Nacional de Portugal (adaptado)

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	20 pontos
2.	30 pontos
3.	30 pontos
	<hr/>
	80 pontos

GRUPO II

1.	20 pontos
2.	50 pontos
	<hr/>
	70 pontos

GRUPO III

1.	20 pontos
2.	30 pontos
	<hr/>
	50 pontos

	<hr/>
TOTAL	200 pontos